

SEMINÁRIO
**PAISAGEM E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL:**
NOVOS DESAFIOS & EXPERIÊNCIAS

13e14
DEZEMBRO '19

Joel Pereira | Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço - IPVC

A Certificação das atividades Outdoor: Desporto seguro, Montanha segura



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL NORTE

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

(Im)percepções de técnicos, praticantes e turistas



A QUALIDADE DE UM PRODUTO OU SERVIÇO É A CAPACIDADE DE SATISFAZER AS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR

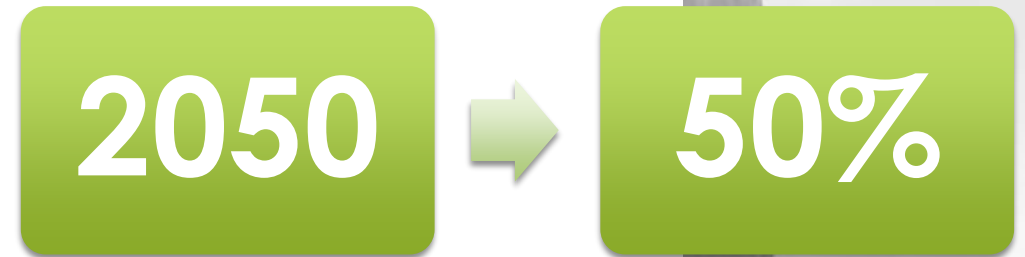
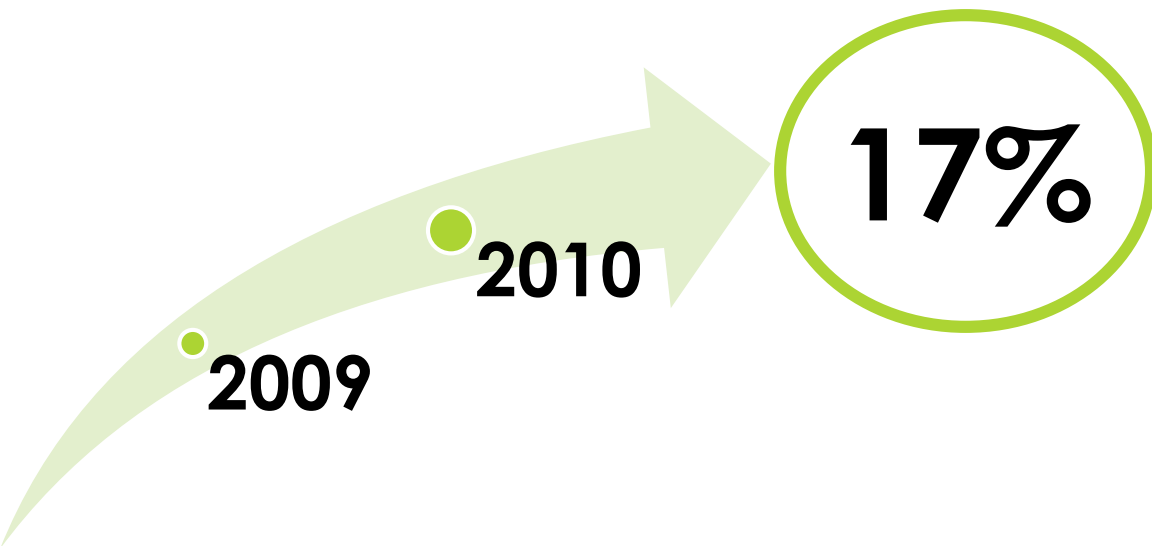
“...é o resultado de um processo que implica a **satisfação** de todas as necessidades legítimas de produtos e serviços, exigências e expectativas do consumidor, a um **preço aceitável**, em conformidade com o **determinantes de qualidade**, como segurança e proteção, higiene, acessibilidade, transparência, autenticidade e harmonia da actividade turística relacionada com a sua ambiente humano e natural.”

UN WTO, 2003



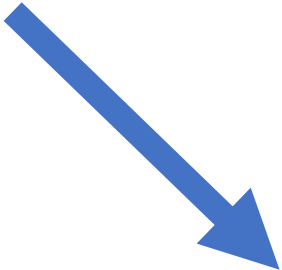
CRESCIMENTO DO TURISMO DE AVENTURA

Adventure Tourism Development Index 2012



Em 2050 prevê-se que a componente aventura representará **50% das razões de escolha de viagens turísticas.**




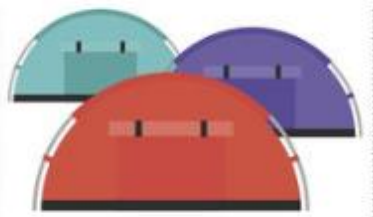


What's happening in adventure travel?

KEY FACTS AND FIGURES FROM THE ADVENTURE TRAVEL SECTOR

Almost **40%** of travellers were interested in taking a wildlife and nature trip in 2018

(Source: ATC Wanderlust Report 2018)

3 IN 4 MILLENNIALS WOULD RATHER BUY AN EXPERIENCE THAN PHYSICAL GOODS

(SOURCE: AIRBNB CEO BRIAN CHESKY, RECODE)

THE GLOBAL ADVENTURE TOURISM MARKET WAS VALUED AT **£240m** IN 2016 AND IS PROJECTED TO REACH **£1,022m** BY 2023

(SOURCE: ALLIED MARKET RESEARCH)



GUIDES AND OPERATORS ADDED **30,000** NEW EXPERIENCES TO TRIPADVISOR LAST YEAR

(SOURCE: TRIPADVISOR)

Brits are expected to spend **£129 BILLION** on leisure activities this year

(Source: Mintel)



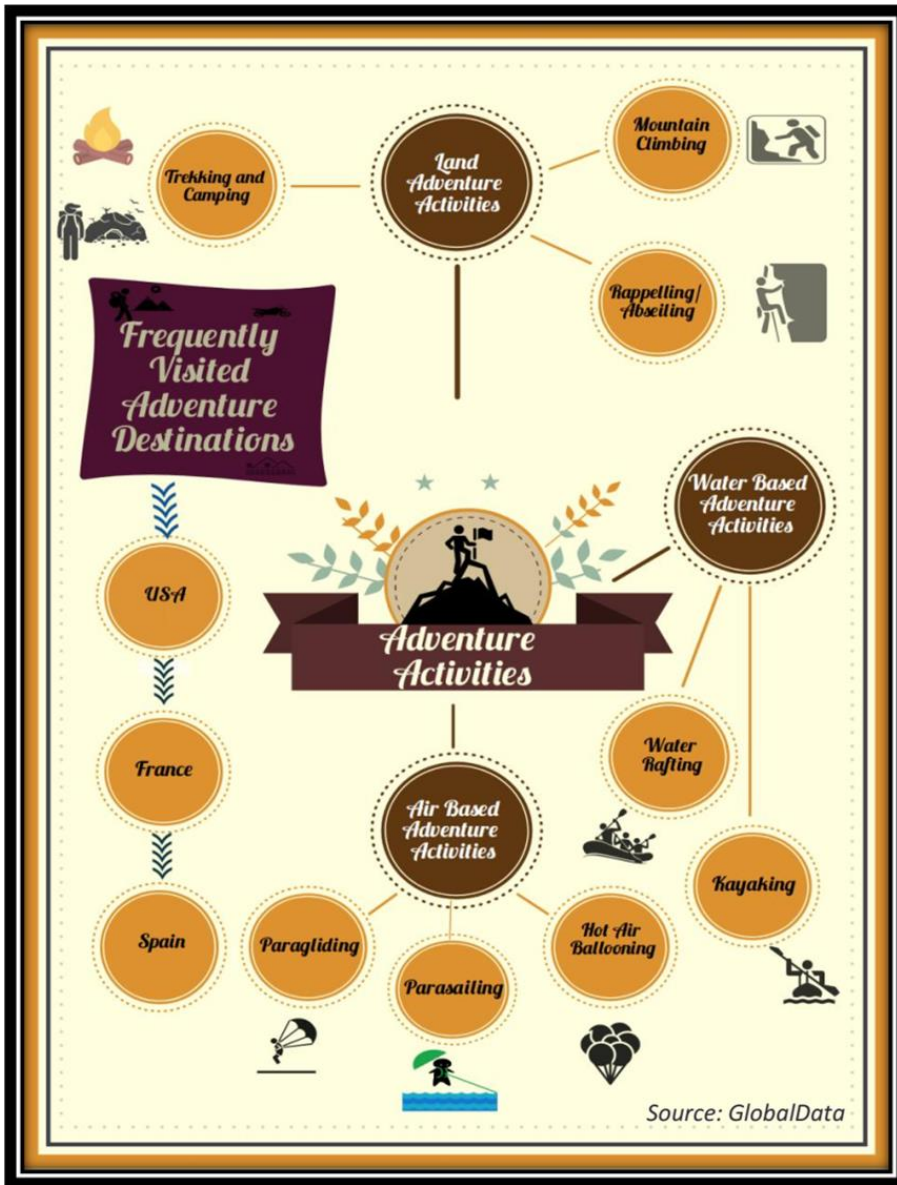
1 IN 4 PEOPLE PLANNED TO TRAVEL SOLO IN 2018

(SOURCE: SOLO TRAVEL STATISTICS)

11% of UK travellers say activity or sports holidays are their favourite kind of break

(Source: YouGov)





2018 Adventure Tourism Trends

Mega Trends

- Disintermediation for conducting adventure tours
- Increase in trekking and hiking in mature markets to explore a destination

Established Trends

- Professional training from tourism department for adventure travel companies
- Increased internet connectivity bringing access to adventure tourism businesses located in remote corners of the world

Emerging Trends

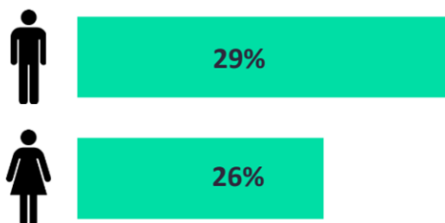
- Destinations incorporating adventure as their brand identity for promoting tourism
- Increase in surfing and cycling as a popular adventure activity in developing countries



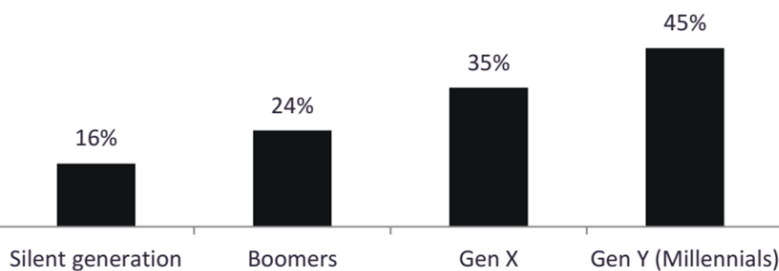
27%

of consumers globally say they are likely to book an adventure/sports holiday

Global: How likely are you to book an adventure activity holiday, by gender, 2016



Global: How likely are you to book an adventure holiday, by generation, 2016



Source: GlobalData's global consumer survey Q4-2016

Europeans: Criteria for Choosing Adventure Destinations

Health and Safety

Adventure tour operators and travelers while considering new destinations look for safety. Vehicles, equipment and accommodation must also be safe and regulated. Guides with good local knowledge about the area are preferred.

Political Stability

Safety is important and countries with social unrest or political instability are not preferred. Most commercial tour operators do not offer holidays to countries that their Ministry of Foreign Affairs has declared unsafe destinations like that of Mali, Egypt and Venezuela.

Value for Money

Most of the soft adventure travelers are looking for destinations that are unique as well as economical. These are international destinations which appeal to the masses, like that of South America.

Suitable Accommodation

Luxury is less critical for adventure travelers unlike that of mainstream travelers, where the adventure travelers usually look for small-scale accommodation. However, adventure travelers are becoming more demanding in terms of facilities and comfort.

Source: GlobalData, CBI Ministry of Foreign Affairs



O desporto assume assim cada vez mais um papel proeminente na indústria do turismo.



Escola Superior
de Desporto e Lazer
de Melgaço



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho

A segurança em atividades de Desporto de Natureza e Aventura

A segurança das pessoas é um **tema da atualidade**, impulsionado por grandes acontecimentos, muitas das vezes relacionados com questões religiosas, culturais, etc.

Assim, a segurança das pessoas, é por princípio, assumida como uma prioridade em qualquer atividade, sendo que em desportos de natureza e de aventura deve ser um **requisito fundamental à realização das mesmas.**



Acidentologia em atividades de Desporto de Natureza e Aventura

Na União Europeia existem cerca de **480.000 tratamentos por ano** relacionados com serviços de atividades desportivas e de lazer, cerca de **18.000 hospitalizações** e 190 mortes.



Figura 1 : Cálculo do número de acidentes fatais na União Europeia (UE).
Adaptado de C. van der Sman, A. van Marle, J. Eckhardt, D. van Aken (2003).



A segurança em atividades de Desporto de Natureza e Aventura

Os autores do estudo salientam, no entanto, que os números apresentados podem ser inferiores aos reais !

É ainda referido no estudo em questão que quanto maior for o número de praticantes maior o número de acidentes, sendo que algumas das atividades retratadas no estudo têm uma **maior severidade**, sendo precisamente as atividades que decorrem ao ar livre, **as atividades de natureza e aventura**, como por exemplo a escalada, o parapente e o mergulho.



A segurança em atividades de Desporto de Natureza e Aventura

Quando analisamos o desporto na vertente de serviços turísticos, verificamos que as atividades desportivas e de lazer são a **2ª maior causa de acidentes mortais**, sendo ainda de salientar que a **1ª causa de acidentes mortais** são os meios de transporte. Ambos contabilizam 90% dos acidentes mortais!

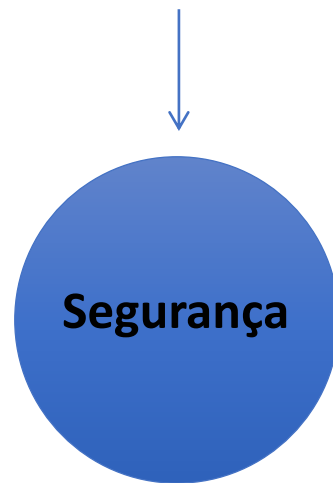
Quadro 1 : Número de lesões fatais por atividade. Dados relativos à Áustria e Grécia. Adaptado de *Austrian Institute for Safety and Prevention* (1999).

ATIVIDADE	MASC.	FEM.	TOTAL	TOTAL %
TRANSPORTES	168	72	240	55%
DESPORTOS, ATIVIDADES FÍSICAS (INCLUI AFOGAMENTO)	127	25	152	35%
OUTROS (LAZER)	27	4	31	7%
LESÕES INTENCIONAIS (ASSASSÍNIO, HOMICÍDIO)	7	6	13	3%
OCUPACIONAIS	3	0	3	1%
TOTAL	332	107	439	100%
	76%	24%	100%	



A segurança em atividades de Desporto de Natureza e Aventura

Segundo Melo (2003: 4) “O facto de terem lugar em meio natural e não num ambiente controlado faz com que estes desportos tenham características específicas, tanto potencialidades como riscos, bem distintos dos desportos praticados em espaço urbano.”



A segurança em atividades de Desporto de Natureza e Aventura

A **estrutura e capacidade dos prestadores de serviços** nesta área revestem-se de especial importância e destaque.

Segundo Silva (2010), à medida que a complexidade de uma organização aumenta, este aspeto torna-se cada vez mais influente na prevenção de acidentes.



Individuais

Clubes, Associações

Empresas



A segurança em contexto de trabalho de desportos de natureza e aventura

A segurança como já referido é um aspeto da máxima importância para todas as organizações, independentemente do seu tamanho ou área.

Porém esta pode ter diferentes expressões em cada empresa, resultado das várias **orientações de gestão**, sendo que é um imperativo legal.

Segundo Silva:

“As variáveis mais relevantes, decorrentes da investigação de acidentes graves, incluem as **qualificações** e a **formação dos operacionais**, as condições de trabalho, a relação ser humano-máquina, os procedimentos de emergência, a confiança humana e a eficácia da gestão de uma organização.”

(2010: 18)



A formação de técnicos e praticantes

É unanimemente reconhecido por todos que a segurança de atividades passa pela **formação** e pela **experiência**.

≠

Autoaprendizagem ou **Autodidatismo** ou, aprendizagem com colegas praticantes em formato de educação não formal.



Aceitação do erro como algo “normal” com o “não sabia” e o **improviso**.

Silva, M. (2010: 27) refere ainda que este tipo de aprendizagens não formais “favorecem o improviso, e outras formas menos racionalizadas de actuar, ou seja, menos eficientes”.



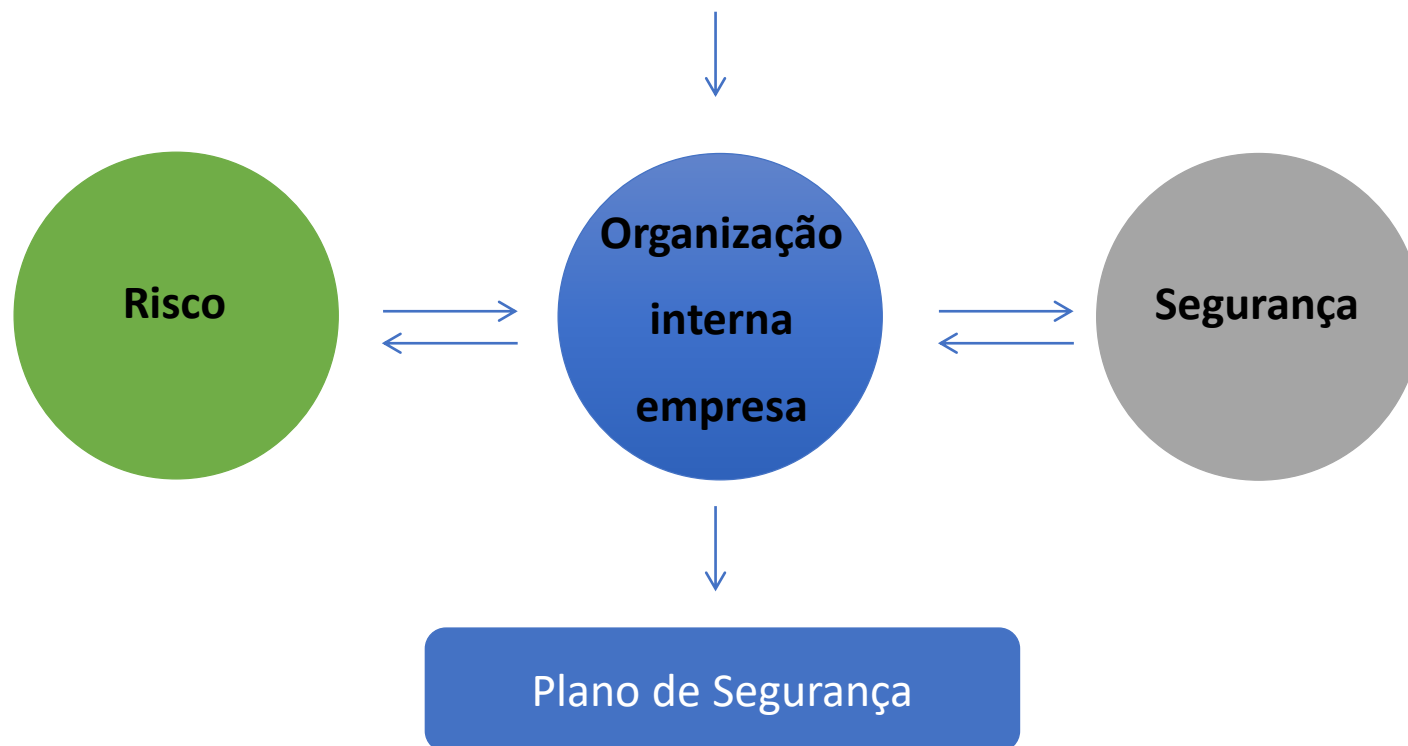
Gestão e Avaliação do Risco em Atividades de Natureza e Aventura

Segundo C. van der Sman, A. van Marle, J. Eckhardt, D. van Aken (2003), referindo um estudo realizado no Reino Unido pelo UK Health and Safety Executive (HSE), elaborado na sequência de um **acidente que vitimou 4 adolescentes em canoagem**, envolveu a visita a 211 centros de atividades outdoor, os quais foram considerados como tendo na sua **maioria possuíam bons procedimentos de segurança.**

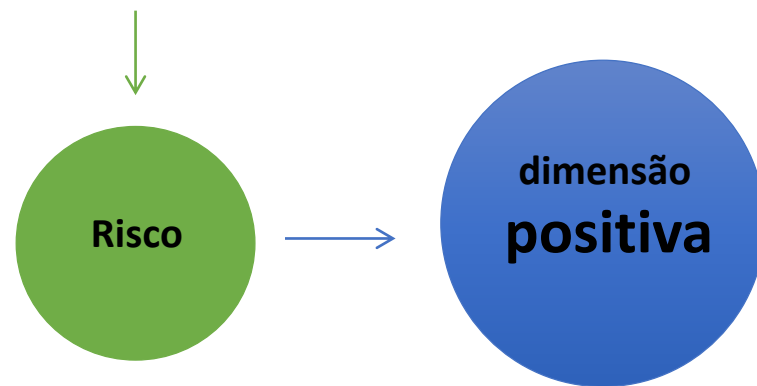


Política de Segurança em Atividades de Natureza e Aventura

De uma forma geral é mais prático e mais fácil gerir o risco tornando uma operação segura do que tornar os colaboradores mais seguros (Silva, 2010).



Os **Desportos de Natureza e Aventura (DNA)** ocupam já um papel central na escolha de atividades físicas e na oferta de experiências por parte de empresas de animação turística.



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Desporto e Lazer
de Melgaço



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho

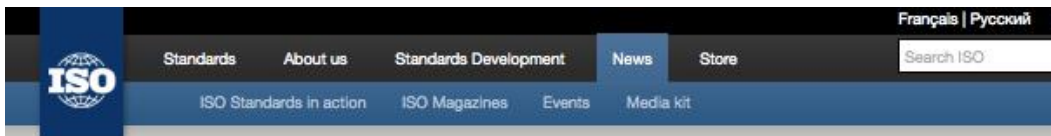
O risco é algo histórico e presente desde sempre na vida do ser humano, pelo que temos de aprender a lidar com esse sentimento.



Gestão do Risco

A gestão do risco é portanto um elemento da construção da segurança, sendo um processo de diminuição ou controlo do risco (Vidal, 2011).





News > 2013 > Adventure tourism - More excitement, less risk

News

Adventure tourism - More excitement, less risk

by Daniel Spinelli on 2 May 2013



Do you feel the call of adventure? Do daring rapids tempt you? Do you enjoy trekking through thick jungle or climbing the highest peaks? Do you dream of biking along the world's most incredible routes?

Trekking, mountaineering, biking and rafting can be exhilarating experiences that stay with you forever, but they are also potentially dangerous. As adventure tourism grows in popularity, safety is becoming a key issue. ISO is currently working on two standards to keep risk at bay and enjoyment high.

A rapidly expanding market niche, adventure tourism grew by 17 % between 2009 and 2010 and is now included in whole or part in one out of every four trips. This trend looks set to continue: a study carried out by the Adventure Travel Trade Association in 2011 concludes that

Related links

ISO Focus+, April 2013

Media Contact



Elizabeth Denis
Communi
Editor of I
COMMUNI

Para um número cada vez maior de pessoas, principalmente nos últimos 10 anos, praticar turismo de aventura tem sido uma forma de buscar emoções intensas e elevar ao máximo a carga de adrenalina, sem a preocupação de competir. O que importa é a recreação junto a belas paisagens, desde que os riscos sejam avaliados, controlados e assumidos.

Acidentes ocorrem, entretanto, e na maioria das vezes são atribuídos a falhas humanas, seja na execução ou no planejamento das atividades. Corre mais riscos quem resolve fazer turismo de aventura de forma autônoma, sem buscar informações. A diferença entre a satisfação e o pesadelo é determinada por normas técnicas, que promovem a segurança e o bem-estar dos praticantes e estimulam as boas práticas entre os condutores e empresas especializadas.

O Brasil, com mais de 8 mil quilômetros de litoral e os mais diversificados relevos e ecossistemas, é um convite ao turismo de aventura. Do arvorismo em Manaus (AM) ao rapel na Serra da Bodoquena (MS), ou o windsurfe nas praias do Ceará, com águas quentes e bons ventos, não faltam opções. Grande parte das modalidades é contemplada por normas técnicas elaboradas no âmbito do Subcomitê de Turismo de Aventura do Comitê Brasileiro de Turismo da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-54).

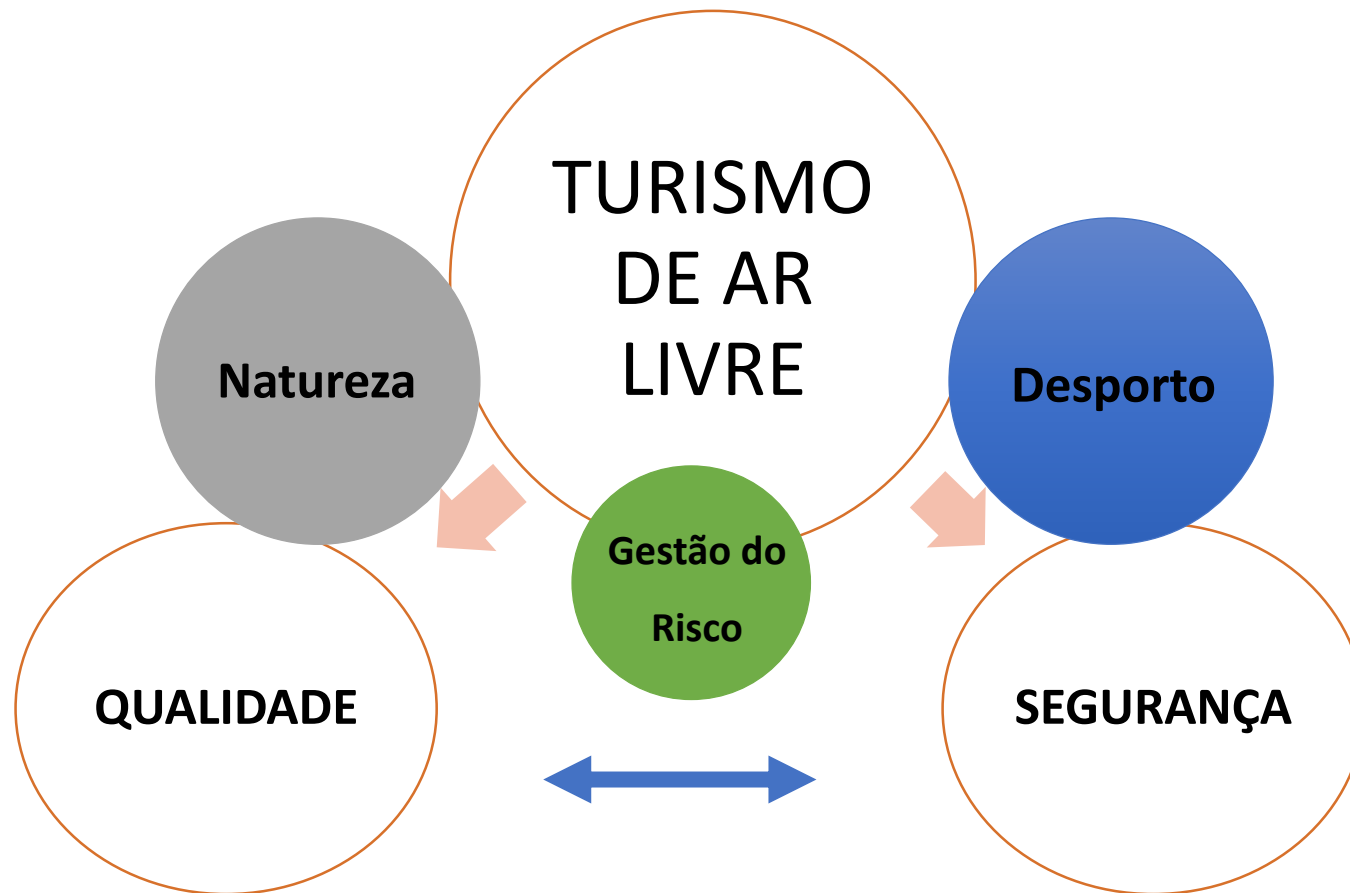
Há 32 normas que envolvem práticas como turismo fora-de-estrada em veículos 4x4, rafting, espeleoturismo, canionismo e cachoeirismo, caminhada, turismo equestre, arvorismo, mergulho recreativo, além de competência de condutores e requisitos de segurança. Esses documentos são o suporte do Programa Aventura Segura, lançado em 2006 pelo Ministério do Turismo (MTur) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta).

Uma das normas, a ABNT NBR 15331:2005 - *Turismo de aventura - Sistemas de gestão da segurança - Requisitos*, norteia o regulamento de avaliação da conformidade de Sistema de Gestão da Segurança em Turismo de Aventura, conforme a Portaria 159, de 29 de junho de 2006, emitida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Voluntária, a certificação tem sido um importante diferencial para empresas interessadas em atestar a qualidade de seus serviços para o público.

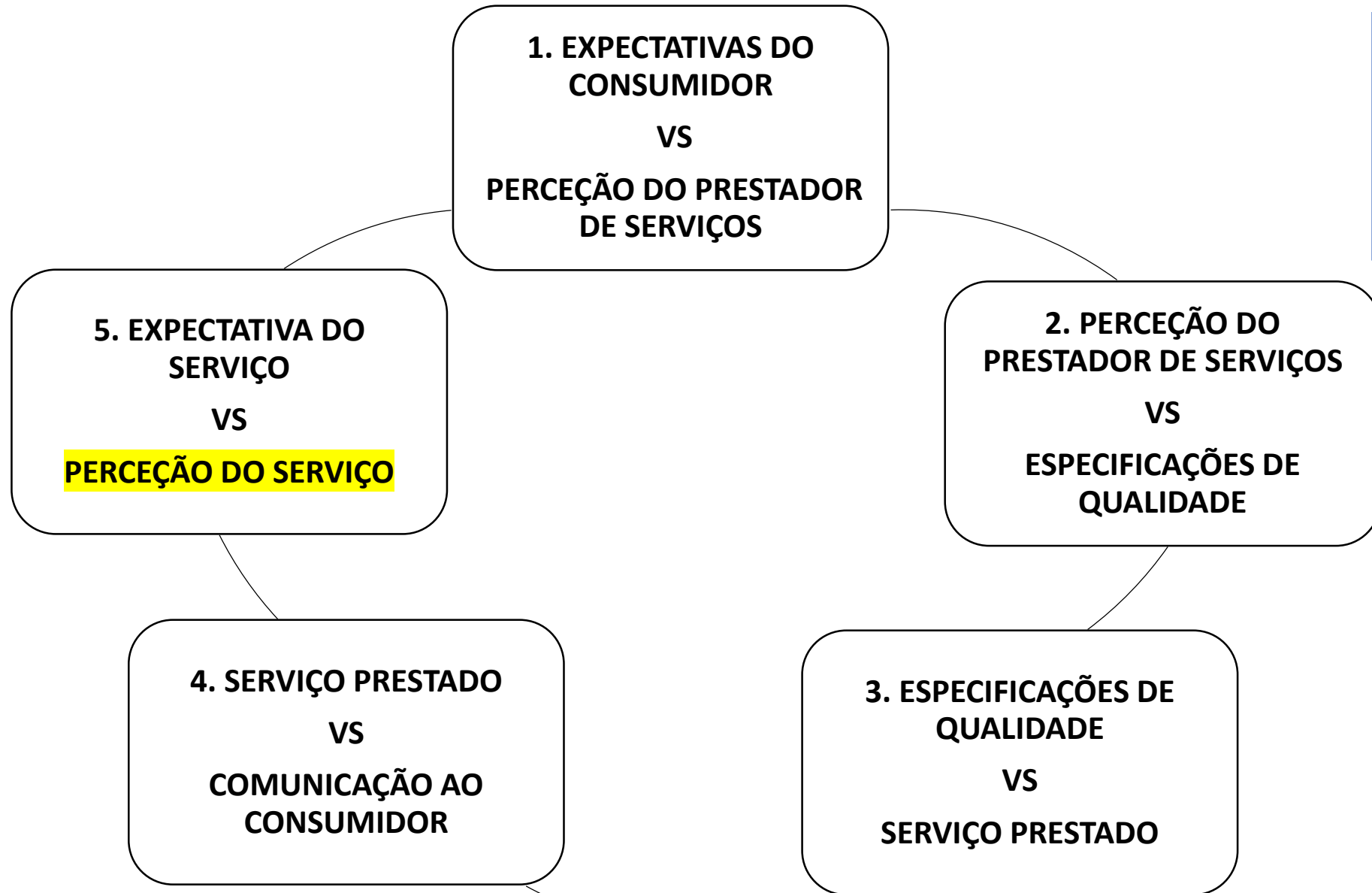
"A ABNT NBR 15331:2005 é uma norma transversal, que serve para qualquer atividade de turismo de aventura, e é também a utilizada como base para a futura ISO. Um sistema de gestão da segurança



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



MODELO DE LACUNAS NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS



Parasurman, Zeithaml and Berry (1985)



QUALIDADE DO SERVIÇO



ORIENTADA PELA
GESTÃO



POR CONSIDERAÇÕES OBJETIVAS:
INDICADORES DO TURISMO,
NORMAS, BOAS PRÁTICAS



QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA



ORIENTADA PELO
CONSUMIDOR



POR CONSIDERAÇÕES SUBJETIVAS:
QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO



Escola Superior
de Desporto e Lazer
de Melgaço



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho

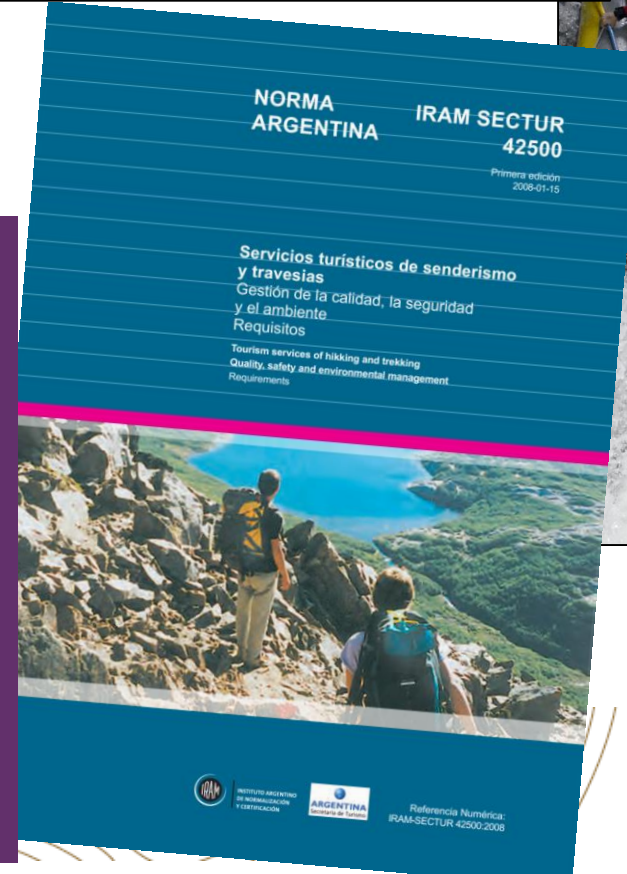
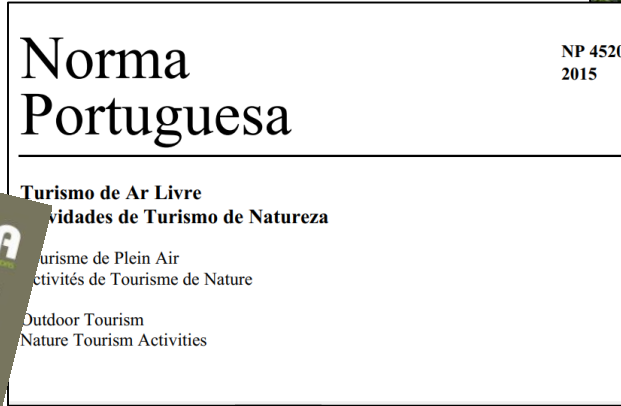
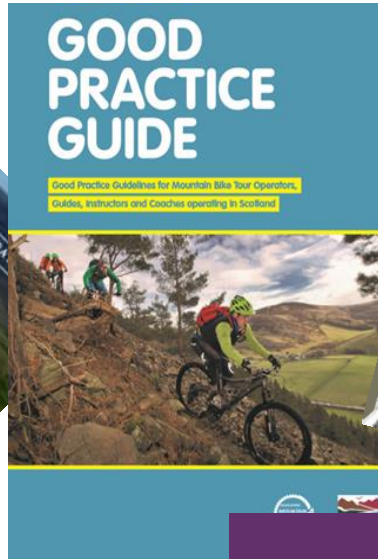
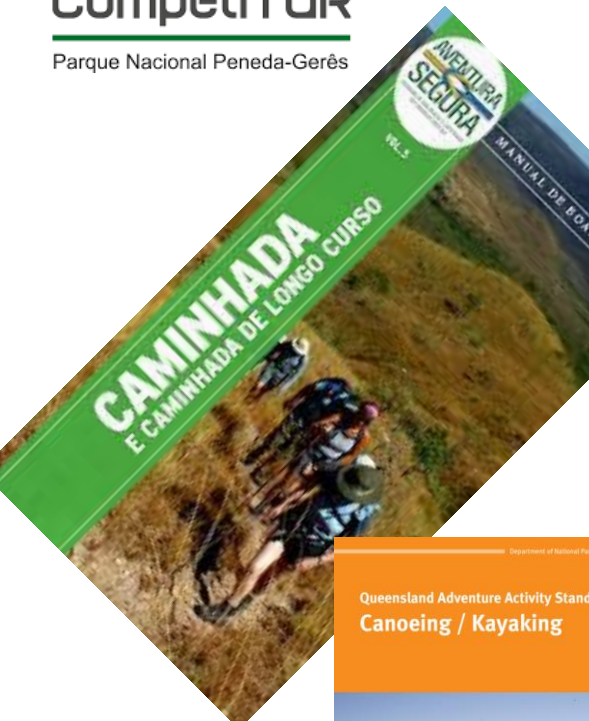




CompetiTUR

Parque Nacional Peneda-Gerês

Matriz de Referenciais



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço

Identificação das normas ISO relacionadas com o turismo de ar livre

ISO 21101:2014	Adventure tourism. Safety management systems. Requirements
ISO/TR 21102:2014	Adventure tourism. Leaders. Personnel competence
ISO 21103:2014	Adventure tourism. Information for participants
ISO 20611:2018	Adventure tourism. Good practices for sustainability. Requirements and recommendations
ISO 18065:2015	Tourism and related services. Tourist services for public use provided by Natural Protected Areas Authorities. Requirements

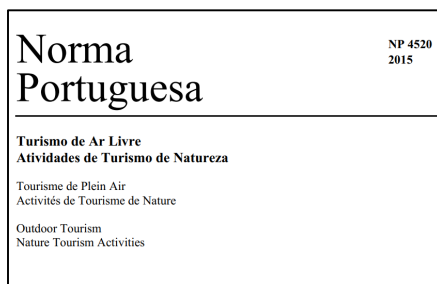


Países que/quando adotaram as normas ISO relacionadas com o turismo de ar livre

	ISO 21101:2014	ISO/TR 21102:2014	ISO 21103:2014	ISO 20611:2018	ISO 18065:2015
ESPAÑA	2015	2015	2015		2016
FRANÇA	2014	2014		DRAFT	
INGLATERRA	2014	2014	2014	2018	2015
DINAMARCA	2014	2013	2014	2018	2015
HOLANDA	2014	2013			
CROÁCIA	2016	2016	2016		2016
RÚSSIA			2015		
ÁFRICA DO SUL	2016	2016	2017		
BRASIL	2014		2014		
ARGENTINA	2017	2017	2017		2017



Identificação de normas relacionadas com o turismo de ar livre por país



PORTUGAL	NP 4520:2015 Outdoor Tourism; Nature Tourism Activities
ALEMANHA	DIN SPEC 79600:2011 Safety requirements for the operation of adventure activities
RUSSIA	GOST R 56642:2015 Tourism services. Ecological tourism/nature tourism. General requirements
	GOST R 56597:2015 Adventure tourism. Leaders. Personnel competence
AUSTRIA	OENORM S 2417-1:2018 Adventure and outdoor activities - Part 1: Requirements for organisation and security
	OENORM S 2417-2:2018 Adventure and outdoor activities - Part 2: Requirements for the qualification of trainers and guides
BRASIL	ABNT NBR 15397:2006 Adventure tourism - Mountain and climbing tourism guides - Personal competency
	ABNT NBR 15400:2006 Adventure tourism - Canyoning and cascading tourism guides - Personal competency
	ABNT NBR 15398:2006 Adventure tourism - Trekking Guide - Personal competency
	ABNT NBR 15502:2011 Adventure tourism - Vertical techniques - Procedures
	ABNT NBR 15285:2015 Adventure tourism - Tour leader - Personal competency
	ABNT NBR 15370: 2018 Adventure tourism - Rafting leaders - Personnel competences
	ABNT NBR 16714: 2018 Adventure tourism - Bungee jump - Product requirements
	ABNT NBR 15508-1:2018 Adventure tourism - High rope courses Part 1: Project and construction requirements
ARGENTINA	IRAM-SECTUR 42540:2008 Servicios turísticos de "rafting". Gestión de la calidad, la seguridad y el ambiente. Requisitos.
	IRAM-SECTUR 42701:2009 Especialista en "rafting". Requisitos de competencia.
	IRAM-SECTUR 42550:2008 Servicios turísticos de canotaje. Gestión de la calidad, la seguridad y el ambiente. Requisitos.
	IRAM-SECTUR 42702:2009 Especialista en canotaje. Requisitos de competencia.
	IRAM-SECTUR 42510:2008 Servicios turísticos de montañismo. Gestión de la calidad, la seguridad y el ambiente. Requisitos.
	IRAM-SECTUR 42520:2008 Servicios turísticos de cabalgata. Gestión de la calidad, la seguridad y el ambiente. Requisitos.
	IRAM-SECTUR 42703:2009 Especialista en cabalgata. Requisitos de competencia.
	IRAM-SECTUR 42530:2008 Servicios turísticos de cicloturismo. Gestión de la calidad, la seguridad y el ambiente. Requisitos.
	IRAM-SECTUR 42704:2009 Especialista en cicloturismo. Requisitos de competencia.
	IRAM-SECTUR 42500:2008 Servicios turísticos de senderismo y travesías. Gestión de la calidad, la seguridad y el ambiente. Requisitos.



Identificação de normas relacionadas com o turismo de ar livre por país

NORMA TÉCNICA SECTORIAL **NTS GT005**
2003-10-27

**GUIÁS DE TURISMO
NORMA DE COMPETENCIA LABORAL. CONDUCCIÓN DE GRUPOS EN RECORRIDOS ECOTURÍSTICOS**

ICONTEC

**Ministerio de Comercio, Industria y Turismo
Dirección de Turismo**

SENA
SERVICIO NACIONAL DE APRENDIZAJE

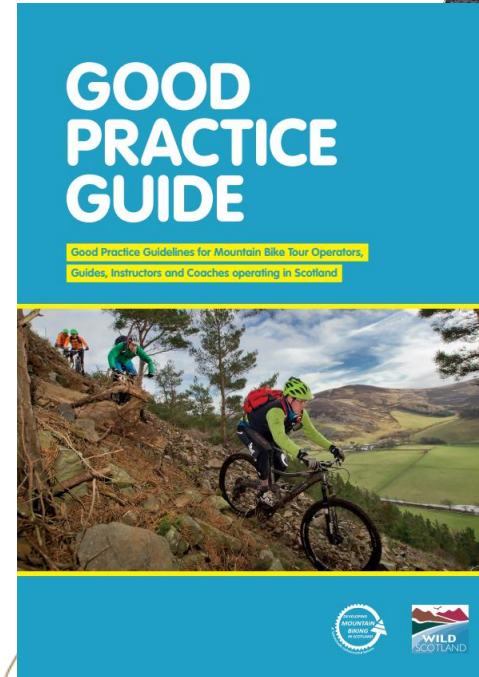
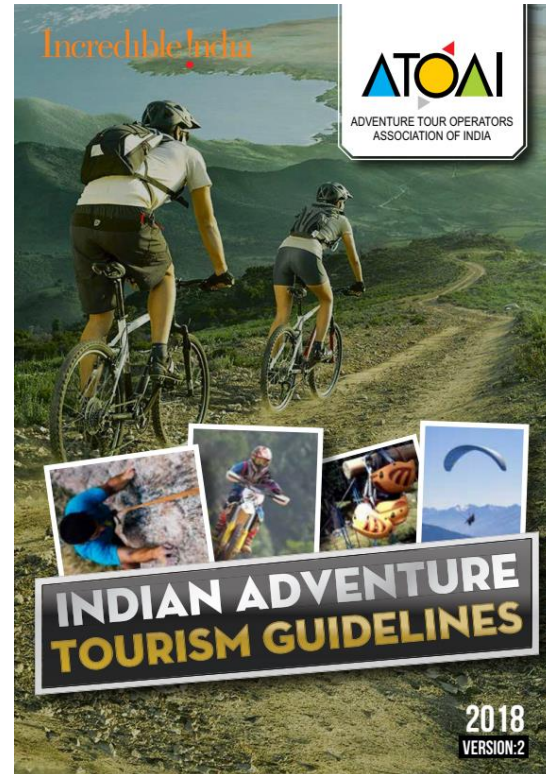
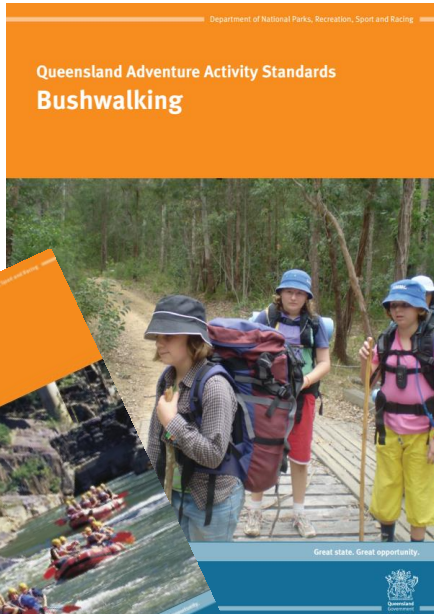
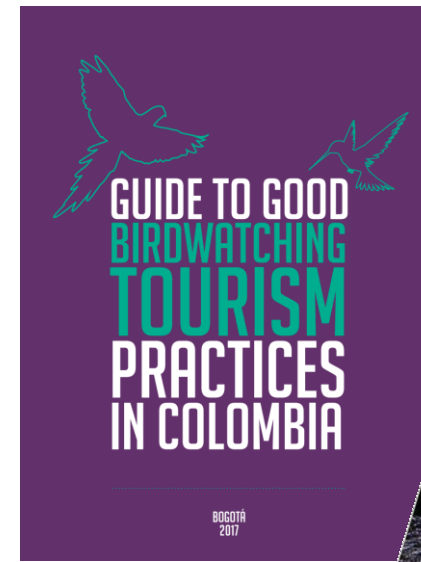
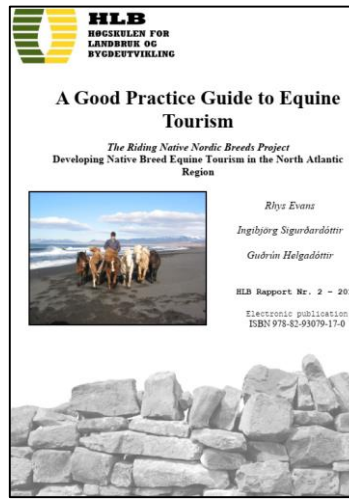
E: TOURIST GUIDES. WORK COMPETENCE STANDARD. GROUPS CONDUCTION FOR ECOTOURISM TRIPS

CORRESPONDENCIA:

DESCRIPTORES: guías de turismo; servicio de guianza.

CHILE	NCh 2951:2005 Alta montaña – Requisitos
	NCh 2998:2006 Barranquismo, exploración de cañones o canyoning – Requisitos
	NCh 3001:2006 Cabalgatas – Requisitos
	NCh 2996:2006 Canotaje – Requisitos
	NCh 3050:2007 Cicloturismo – Requisitos
	NCh 2991:2006 Descenso en balsa o rafting – Requisitos
	NCh 3023:2006 Deslizamiento sobre olas (surf, bodyboard, kneeboard y similares) – Requisitos
	NCh 3025:2006 Desplazamiento en cables: canopy, tirolesa y arborismo – Requisitos
	NCh 3018:2006 Escalada en roca – Requisitos
	NCh 2985:2006 Excursionismo o trekking – Requisitos
	NCh 3034:2006 Hidrotrineo o hidrospeed – Requisitos
	NCh 3069:2007 Observación de flora y fauna – Requisitos
	NCh 2975:2006 Senderismo o hiking – Requisitos
NCh 2950:2005 Guías de turismo especializados – Requisitos	
NTS-GT 009:2004 Norma de competencia laboral. Conducción de grupos en recorridos de alta montaña	
COLOMBIA	NTS-GT 011:2015 Norma de competencia laboral. Conducción de Grupos en Recorridos de Cabalgata
	NTS-GT 013:2017 Norma de Competencia laboral. Conducción de la Actividad de Canyoning
	NTS-AV010:2007 Requisitos para la operación de actividades de rafting en turismo de aventura
	NTS-AV011:2007 Requisitos para la operación de actividades de rapel en turismo de aventura
	NTS-AV014:2015 Requisitos para la operación de actividades de cabalgata en turismo de aventura
	NTS-AV015:2015 Requisitos para la operación de actividades de canyoning en turismo de aventura

Identificação de guias de boas práticas relacionadas com o turismo de ar livre por país



Identificação de guias de boas práticas relacionadas com o turismo de ar livre por país

INTERNACIONAL	ATTA – GUIDE QUALIFICATIONS & PERFORMANCE STANDARD	
	GUIDELINES FOR MANAGING RISK IN SPORTS AND RECREATION ORGANIZATIONS	
	SAFETY AUDIT STANDARD FOR ADVENTURE ACTIVITIES	
AUSTRÁLIA	ADVENTURE ACTIVITY STANDARDS	RISK MANAGEMENT PLANNING
		DEVELOPING NA OPERATIONAL PLAN
		EMERGENCY PLANNING
		BUSHWALKING
		CANOEING AND KAYAKING
		CANYONING
		RIVER RAFTING
		HORSE TRAIL RIDING
		MOUNTAIN BIKING
NOVA ZELÂNDIA	OUTDOOR ACTIVITIES – GUIDELINES FOR LEADERS	
	ACTIVITY SAFETY GUIDELINE - CANYONING	
INDIA	INDIAN ADVENTURE TOURISM GUIDELINES	
BRASIL	MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AVENTURA SEGURA	GESTÃO EMPRESARIAL
		SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA
		COMPETÊNCIAS MINIMAS DO CONDUTOR
		RAFTING
		CANIONISMO
ESPANHA	MONTAÑA SEGURA	CAMINHADA
		SENDERISMO
		BARRANQUISMO
NORUEGA	A GOOD PRACTICE GUIDE TO EQUINE TOURISM	
COLOMBIA	GUIDE TO GOOD BIRDWATCHING TOURISM PRACTICES	
ESCÓCIA	BEST PRACTICE GUIDELINES FOR WATCHING WILDLIFE	



Temáticas das normas e guias de boas práticas por país

	GERAL					MODALIDADES							
	GESTÃO/ SEGURANÇA	COMPETÊNCIAS DOS TÉCNICOS	INFORMAÇÃO	AMBIENTE/ SUSTENTABILIDADE	ÁREAS PROTEGIDAS	RAFTING	CANYONING	CANOAGEM	SUP	PEDESTRIANISMO	ATIVIDADES EQUESTRES	BTT	OBSERVAÇÃO FAUNA E FLORA
NORMAS													
INTERNACIONAL	X	X	X	X	X								
PORTUGAL	X	X	X		X								
ALEMANHA	X												
AUSTRIA	X	X											
RUSSIA		X		X									
BRASIL		X				X	X			X			
ARGENTINA	X	X	X	X		X		X		X	X	X	
CHILE		X				X	X	X		X	X	X	X
COLOMBIA		X				X	X			X	X		X
GUIAS/BOAS PRÁTICAS													
INTERNACIONAL		X											
AUSTRÁLIA	X					X	X	X		X	X	X	
INDIA	X			X		X		X		X	X	X	X
BRASIL	X	X				X	X			X			
NORUEGA											X		
ESCÓCIA												X	X
ESPAÑA							X			X			
NOVA ZELÂNDIA	X	X					X						
COLOMBIA													X



Comparação dos requisitos de normas e boas práticas das temáticas gerais

REQUISITOS / REFERENCIAIS DE QUALIDADE	NORMAS							BOAS PRÁTICAS / SELOS DE QUALIDADE							
	NP 4520	ISO 2110 1	ISO 2110 2	ISO 2110 3	NP ISO 31000	IRAM SECTUR 42500	NCh 2975	ANETA	CCT TURISMO ACTIVO	NORMAS Q	THE HEALTH AND SAFETY AT WORK (ADVENTURE ACTIVITIES)	INDIAN ADVENTURE TOURISM GUIDELINES ATOAI	ATTA - Guide Qualifications Performance Standard	CÓDIGO CONDUTA ABETA	MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS ABETA
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL EM TODOS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS PELA EMPRESA (REDES SOCIAIS, SITE, ETC.)	X			X		X		X	X	X					X
IDENTIFICAÇÃO COMPLETA DA EMPRESA E CONTACTOS (HORÁRIOS DE ATENDIMENTO, ESTATUTO LEGAL, CERTIFICAÇÕES OU QUALIFICAÇÕES RELEVANTES)	X			X		X	X	X		X				X	
CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS ATIVIDADES (DESCRITIVO, LOCALIZAÇÃO, DURAÇÃO PREVISTA, MÍN E MÁX PARTICIPANTES, PREÇOS, TRANSPORTES, ITINERÁRIO, ETC.)	X			X		X	X	X		X				X	X
DIFICULDADES E RISCOS (GRAU DE DIFICULDADE, FATORES DE RISCO INERENTES À ATIVIDADE)	X		X	X		X	X	X		X	X			X	X
REQUISITOS DE PARTICIPAÇÃO (EXPERIÊNCIA, CERTIFICAÇÕES, REQUISITOS PARA MENORES, IDADE, ESTATURA, EQUIPAMENTOS, CONDICIONANTES FÍSICAS, ETC.)	X	X		X		X	X	X		X				X	X
REGRAS A CUMPRIR (CÓDIGO DE CONDUTA E/OU BOAS PRÁTICAS)	X		X			X		X		X					X
EQUIPAMENTO (FORNECIDO PELA EMPRESA E/OU DA RESPONSABILIDADE DO PARTICIPANTE)	X		X	X		X	X	X							
ALIMENTAÇÃO (FORNECIDA PELA EMPRESA E/OU DA RESPONSABILIDADE DO PARTICIPANTE)			X	X		X	X								
DISPONIBILIDADE DE MEIOS DE EMERGÊNCIA	X			X		X		X							X
SEGUROS	X			X		X	X	X		X					X
PREÇOS E SERVIÇOS INCLUÍDOS	X			X		X	X	X		X					X
PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (AVALIAÇÃO)	X		X	X				X		X					X
CONDIÇÕES GERAIS DE CONTRATAÇÃO/CANCELAMENTOS E PROCEDIMENTOS	X			X		X		X		X				X	
PROGRAMA ALTERNATIVO DE ATIVIDADES	X		X	X		X	X	X	X						
DETALHES DE COSTUMES LOCAIS E AMBIENTE POLÍTICO				X		X									
REGULAMENTAÇÃO / LEGISLAÇÃO LOCAL (PROIBIÇÃO DE FAZER FOGO, Nº DE VISITANTES ÁREAS PROTEGIDAS, ETC.)				X											
DURANTE A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO															
INFORMAÇÃO ANTES DA ATIVIDADE - BRIEFING (O QUE VAIS ACONTECER, NORMAS DE SEGURANÇA, REGRAS DE UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, BOAS PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA, CÓDIGO DE CONDUTA E BOAS PRÁTICAS, COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA)	X		X	X			X	X	X	X	X	X			X

Comparação dos requisitos de normas, boas práticas e formação pedestrianismo



REQUISITOS DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO															
INFORMAÇÃO ANTES DA CONTRATUALIZAÇÃO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
EQUIPAMENTOS MÍNIMOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	
INFORMAÇÃO (BRIEFING)		X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	
RÁCIOS		X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	
PRÉ-REQUISITOS DE PARTICIPAÇÃO (DOENÇAS, ETC)		X	X	X	X	X	X	X		X			X	X	
REQUISITOS DE FORMAÇÃO															
COMPONENTE GERAL (TURISMO, DESPORTO, ACESSIBILIDADE, ETC)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
CONHECIMENTOS DE NORMAS, GUIAS, LEGISLAÇÃO PARA A ATIVIDADE QUE OPERA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
GEOGRAFIA E AMBIENTE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
FAUNA E FLORA	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X			X	X
ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E SOCIAIS	X	X						X		X	X			X	
PSICOLOGIA (DINÂMICA E GESTÃO DE GRUPOS, LIDERANÇA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1ºS SOCORROS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
CURSO SOCORRISMO EM AMBIENTES NATURAIS/ ÁREAS REMOTAS		X	X	X	X	X	X	X		X				X	X
TÉCNICAS DE MARCHA INDIVIDUAL E DE GRUPO	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X			X	X
BUSCA E RESGATE	X	X	X	X	X	X	X	X		X				X	X
SEGURANÇA E GESTÃO DO RISCO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
SOBREVIVÊNCIA		X													
ORIENTAÇÃO	X	X							X	X	X	X	X	X	X
COMUNICAÇÕES (RÁDIO, SINAIS, ETC)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
METEOROLOGIA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Escola Superior
de Desporto e Lazer
de Melgaço

Joel Pereira | Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço - IPVC

Obrigado pela vossa atenção.

SEMINÁRIO
**PAISAGEM E
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL:** +
NOVOS DESAFIOS & EXPERIÊNCIAS

13e14
de dezembro



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho